

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES

ADRIANA DA MATA SOUSA

JOVENS E MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

RIO PARDO DE MINAS – MG

2023

ADRIANA DA MATA SOUSA

JOVENS E MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, habilitação em Ciências Sociais e Humanidades, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, orientado pelo professor Elias Evangelista Gomes, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação do Campo.

RIO PARDO DE MINAS – MG

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me dar o dom da vida e permitir que esteja hoje aqui. Agradeço a minha família, em especial a minha mãe, exemplo de mulher, que sempre batalhou para criar a mim e meus irmãos, tornando-nos pessoas capazes de correr atrás de nossos sonhos e possibilitando me tornar capaz de ser o que sou hoje. Agradeço-lhe pelo incentivo dado nessa etapa importante da minha vida, pois, quando pensava em desistir, você me mostrava o melhor caminho para trilhar e, principalmente, força para que conseguisse passar por cima de qualquer obstáculo que estivesse no meu caminho, um exemplo de mulher que tive como principal incentivo a chegar até aqui.

Agradeço ao meu orientador por ter aceito fazer parte desse processo, ajudando-me a realizar este trabalho, abrindo novos horizontes de possibilidades, para que juntos chegássemos ao resultado final. Agradeço a cada um dos meus colegas de curso que estiveram nessa caminhada, tornando o aprendizado mais leve, quando tudo parecia tão difícil e impossível. Agradeço aos professores que transmitiram conhecimentos que levarei para a vida tanto profissional como pessoal, pelo carinho de cada um em realizar momentos incríveis, que vão além do aprendizado. Agradeço ao primeiro coordenador da turma, o professor Mateus de Moraes Servilha, que nos guiou durante um tempo e mostrou que poderíamos nos sentir em casa, através do seu cuidado e carinho, em um momento que estávamos apenas iniciando a nossa jornada como graduandos. Agradeço também à professora Ana Paula Giavara, pela continuidade do trabalho desenvolvido, com mesmo carinho e cuidado.

De forma muito especial, quero agradecer a nossa monitora Meiriele Cruz, que desde o primeiro contato com a turma, abraçou cada um e contagiou com sua alegria. Sempre que precisávamos de socorro era a pessoa que tínhamos a certeza de que faria de tudo para ajudar. Durante toda a jornada, percebi que ela não estava ali apenas exercendo um trabalho qualquer, mas fazendo algo que ama. O jeito com que participou desse processo, fez-me entender que tudo que é feito por prazer não é difícil. Não é possível descrever o tanto que foi importante para mim durante esse tempo, no entanto a gratidão será eterna.

Enfim, quero agradecer a todos envolvidos nesse período de alegrias, aprendizados e conquistas na minha vida, chegar até aqui mostra que persistir é sempre o melhor caminho, para conquistar o que almejamos.

“A principal tarefa da educação moderna não é somente alfabetizar, mas humanizar
criaturas.”

Cecília Meireles

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir aspectos relacionados à juventude e às mídias digitais entre jovens da Educação do Campo. Tomou-se como ponto de partida inquietações e reflexões da autora acerca desses aspectos na comunidade Bonfim, localizada no Município de Rio Pardo de Minas, no estado de Minas Gerais. Observa-se que os cotidianos desses jovens vêm se alterando, nos últimos anos, por conta do mais fácil acesso aos meios tecnológicos digitais. Há um tempo, ainda era muito restrito o acesso às mídias digitais e, nesse novo momento, os jovens estão mais expostos a algumas ferramentas digitais, seja para estudo ou lazer. A importância de mostrar novas possibilidades aos jovens em relação ao seu uso e as inúmeras possibilidades que temos diante dessa ferramenta que hoje se faz essencial para nossas vidas. Neste sentido, cabe à educação escolar contribuir para que os jovens possam construir um senso crítico em relação aos usos das mídias sociais e seus impactos na vida social. Para isso, este trabalho propõe realizar um projeto didático, considerando as especificidades da Educação do Campo.

Palavras chaves: mídias digitais; juventude; educação.

ABSTRACT

This work aims to discuss aspects related to youth and digital media among young people from Educação do Campo. The author's concerns and reflections on these aspects in the Bonfim community, located in the municipality of Rio Pardo de Minas, in the state of Minas Gerais, were taken as a starting point. It is observed that the daily lives of these young people have been changing in recent years, due to easier access to digital technological means. A while ago, access to digital media was still very restricted and, in this new moment, young people are more exposed to some digital tools, whether for study or leisure. The importance of showing new possibilities to young people in relation to its use and the countless possibilities that we have in front of this tool that today is essential for our lives. In this sense, it is up to school education to contribute so that young people can build a critical sense in relation to the uses of social media and their impact on social life. For this, this work proposes to carry out a didactic project, considering the specificities of Rural Education.

Keywords: digital media; youth; education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE BONFIM	13
3. JUVENTUDE DO CAMPO E MÍDIAS DIGITAIS	17
4. PROPOSTA DIDÁTICA PARA A SALA DE AULA	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6. REFERÊNCIAS	31

1. INTRODUÇÃO

As relações entre os seres humanos vêm se modificando, ao longo da história, e vivemos em constante transformação, de modo que buscamos nos conectar nessas mudanças, para que possamos viver nesse ambiente novo, pois, para que vivemos em meio a sociedade, trocando novos aprendizados, é preciso reconhecer as novas formas de vida em que nos encontramos. As novas gerações já nascem nesse meio de expansão da informação e da comunicação, onde tudo ou quase tudo tem uma relação intrínseca com o modelo digital e tecnológico. Porém, muitos que viveram uma época que ainda não existia essas facilidades no acesso e uso das tecnologias, se veem mais deixados para trás, por não participarem de forma tão expressiva desse novo mundo, alguns por receios em relação às novas possibilidades da era tecnológica e também desinteresse, tendo suas tradições e conhecimentos que acreditam ser mais relevantes para suas vivências. Pensar essas relações no decorrer do tempo social, que somos submetidos a cada dia é importante para que tenhamos discernimento e sejamos capacitados diante dos aprendizados que nos é ofertado para uma preparação diante do viver em sociedade que é essencial para nós seres humanos.

Para tanto, ao realizar essa escrita, vejo que é um momento de aprendizado, principalmente, para quem pesquisa abrangendo assim seus leitores, através dos momentos de vivência é possível relatar uma vida que passou diante de uma mudança almejando um futuro no qual se vê hoje. Trata-se de um percurso de quem buscou êxito através de muito esforço e dedicação. Dessa maneira, para contextualizar, foi importante, durante a realização deste trabalho, abordar um pouco da minha história de vida.

Meu nome é Adriana da Mata Sousa, nasci no dia 13 de novembro de 1999 e moro na comunidade Bonfim, no município de Rio Pardo de Minas, em Minas Gerais. Sou filha dos agricultores Maria da Conceição da Mata de Sousa e José Augusto de Sousa. Eu tenho sete irmãos, entre eles uma irmã gêmea, a Andreia da Mata Sousa, que foi estudante do curso em Licenciatura em Educação do Campo (Lecampo) na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE-UFMG), na área de Língua, Arte e Literatura (LAL). Minha irmã, Adneia Mata Sousa também está cursando a área de Ciências Sociais e Humanidades (CSH). Aos 43 anos, meu pai veio a falecer e, assim, minha mãe teve que assumir sozinha toda responsabilidade pela nossa casa e família, pois ainda éramos muito jovens e não tínhamos como ajudar muito. Embora tenha sido muito difícil, ela nunca nos deixou faltar

nada. Graças ao seu esforço e a sua dedicação, somos, hoje, pessoas capazes de correr atrás de nossos objetivos.

Com seis anos, ingressei no Ensino Fundamental I, na Escola Estadual Elpídio Ribeiro dos Santos, juntamente com minha irmã gêmea que estudou comigo durante todo período escolar. Estudávamos em uma sala que tinha cerca de 30 alunos. A minha primeira professora se chamava Umbelina, conhecida por nós como Tia Bila. Ela era uma professora muito atenciosa e prestativa e costumava dialogar bastante com os alunos. Recordo-me que, em certa ocasião, ela separou um grupo de estudantes que apresentavam dificuldades para acompanhar o rendimento do restante da turma, dando atividades extras, durante as aulas, grupo do qual eu fazia parte, pois não conseguia ler muito bem. A partir de então, comecei a me esforçar mais e, quando chegava em casa, minha irmã costumava fazer leituras de textos comigo, o que contribuiu para o desenvolvimento da habilidade e do gosto pela leitura. Com o passar do tempo, minha professora notou meu desenvolvimento, tirando-me da aula de reforço. Lembro-me também que a professora me presenteou com uma caixa de bombom. Fiquei muito feliz! Hoje sei que essa atitude foi uma forma de incentivar os demais alunos.

Nessa época, em que fazíamos o primário, quando terminava a aula, eu e minha irmã íamos caminhando para casa. Às vezes, demorávamos a chegar, pois era um pouco distante, mas não só pela distância, também porque ficávamos brincando pelo trajeto. Subíamos nas árvores; pegávamos milho nas plantações dos moradores vizinhos e íamos comendo pela estrada. Também parávamos em uma pedra bem grande, no meio do percurso e fazíamos as atividades que a professora passava como para casa. Ao aproveitarmos a caminhada, encontramos uma forma de não deixar que a distância entre nossa casa e a escola se tornasse um problema para nós. Estudamos nessa unidade educacional, durante três anos, da fase introdutória, fase I e fase II, da Educação Infantil.

Durante as férias, eu costumava ajudar minha família nas plantações de milho e mandioca e na produção de farinha. Enquanto uns faziam a colheita, outros raspavam e lavavam a matéria prima. Ademais, tínhamos que transportar a mandioca até a casa dos meus avós, para assim, completarmos a produção, pois, em nossa casa, não havia todas as ferramentas necessárias para ser concluída. Lá, a mandioca era ralada, virando uma massa e, após a torrada, tínhamos a farinha pronta. O cultivo e a produção desses alimentos eram usados para adquirir renda e consumo da minha família.

Em 2009, mudei com minha família para a cidade de Rio Pardo de Minas, em Minas Gerais, e comecei a estudar na Escola Municipal Professora Brites Mesquita, onde iniciei o ciclo complementar de minha alfabetização. Como era um ambiente novo, com pessoas

novas, tive algumas dificuldades para me adaptar, mas sempre pude contar com a ajuda de excelentes professores e, como sempre estive na companhia de minha irmã, foi mais fácil adaptar-me ao novo ambiente.

Aos poucos, fomos nos adaptando. Participamos em dupla de um concurso de poesias que teve na escola e a nossa professora gostou muito da forma como dialogamos, para elaborar as poesias. Neste concurso, que participei junto com minha irmã Andreia da Mata Sousa, ficamos em terceiro lugar e ganhamos alguns materiais escolares, que foram muito úteis para nós. Estudamos durante dois anos nessa escola.

Aos 11 anos, iniciamos uma nova etapa na Escola Estadual José Cristiano, passamos para o Ensino Fundamental II. Nesta escola, foi mais fácil a adaptação, pois muitos colegas de classe também eram novatos na instituição. Nessa etapa escolar, uma novidade foi ter um professor específico para cada matéria. Cada professor com uma forma diferente de lidar com os alunos, mas todos muito interessados no aprendizado em si, como a escola era bem espaçosa era realizado vários eventos abertos ao público, durante os quais os alunos elaboravam experimentos científicos e gincanas, dentre outros trabalhos para apresentação. Essa era uma forma diferenciada de avaliação implementada pelos professores.

Foi nessa escola que conheci o curso de Licenciatura em Educação do Campo (Lecampo), por meio de alguns docentes, que se formaram neste curso. Com esses professores, passei a me interessar e pesquisar mais sobre o que era a Lecampo e como poderia frequentar o curso. Ao descobrir que tinha todos os requisitos necessários, aguardei até concluir o Ensino Médio para poder realizar a inscrição.

Então, quando concluí o Ensino Médio, em 2017, juntamente com minhas duas irmãs, dei início à preparação para concorrer a uma vaga na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Depois que concluí todo o processo de inscrição, aguardei até que o resultado saísse, mas infelizmente o resultado não foi positivo para mim, apenas uma das minhas irmãs conseguiu a bolsa entrar no curso, na área de Línguas, Arte e Literatura. Fiquei muito feliz por ela, mas desanimada para ter que tentar novamente no ano seguinte.

Entretanto, contei com o incentivo de minha mãe. Ela, sabendo que era uma grande oportunidade para mim e para minha outra irmã, não deixou que desistíssemos. Sendo assim, eu e minha outra irmã fizemos todo o processo novamente e aguardamos. Quando saiu a lista, tínhamos conseguido! Foi uma felicidade muito especial!

Foi assim que, no ano de 2019, ingressei, juntamente com minha irmã Adneia, no curso de Licenciatura em Educação do Campo, na área de Ciências Sociais e Humanidades (CSH). Desse modo, pretendo me formar para trabalhar na área de educação, em minha

comunidade, podendo contribuir para o desenvolvimento dos estudantes. Além disso, buscar meios de incentivar os alunos a não desistirem de seus sonhos, dos estudos, uma vez que a desistência e a apatia são aspectos que observo como recorrentes em minha comunidade. Muitos jovens desistem de estudar por não terem condições socioeconômicas e por terem que trabalhar para contribuir com a renda familiar e acabam migrando para outra cidade.

Pensando no início do curso de graduação, lembro-me do primeiro encontro que fizemos em Belo Horizonte, pois fiquei muito apreensiva, porém feliz por dar início a uma grande fase da minha vida, que é a de me tornar uma educadora e, assim, ter a oportunidade de trabalhar com algo que venha contribuir nas vidas das pessoas. Com o passar do tempo, fui me adaptando e conhecendo pessoas novas e com diferentes costumes, sendo, para mim, uma experiência muito rica. Em virtude disso, coisas que acreditava nunca conhecer, tive a chance, durante esse período de estudos, de ter acesso e compreender.

Dentre tantas atividades realizadas, sempre vinha um novo aprendizado, vários professores onde cada um trazia uma forma diferente de transmitir o conhecimento trazendo conteúdos que acrescentam na nossa formação como educadores do campo, mostrando tanto na teoria como na prática, sem contar que era uma experiência nova, algo que não tinha imaginado viver. Após dois encontros presenciais, houve um fato que infelizmente nos impediu de tornar esses encontros possíveis, a pandemia.

Quando eu me dei conta acerca de cada momento que foi vivido, recordo-me das situações em que o Tempo Escola (TE) foi levado para minha comunidade. Lembro-me das músicas, dos passeios e dos conhecimentos. Um movimento que tive a oportunidade de vivenciar na prática, a mística, que é um movimento criado dentro da faculdade para interpretar circunstâncias de indignação, alegrias, conquistas, dentre outros sentimentos. Sempre que participava dessas atividades, vinha na cabeça várias memórias de momentos vividos desde a infância até estar ali. Eu recordava da importância da participação efetiva dos sujeitos e, por mais que fosse importante a realização de momentos de integração, durante o período remoto, sentia que não era o mesmo sentimento quando relacionado ao presencial.

Algo que me deixou muito triste foi deixar de viajar e termos que fazer parte do curso no período remoto, por conta da pandemia da Covid-19. O isolamento social foi um período difícil, porém necessário, para que tudo voltasse ao normal. Dessa forma, tivemos aulas pelas plataformas digitais, com a esperança de que logo voltaríamos ao formato convencional da Lecampo. Durante esse período, foi muito importante o uso das tecnologias, para que não fosse interrompido o andamento das atividades, o acesso à internet para mim era algo que não era tão possível, porém nesse momento foi feito um movimento de inclusão digital, para que

os estudantes pudessem ser inseridos na modalidade remota. Assim, tivemos um programa institucional da UFMG que disponibilizou recursos necessários e, além do acesso à internet, também teve o recurso para comprar os equipamentos, que foram necessários para fazer os acompanhamentos das atividades online. Esse período remoto foi muito difícil, não apenas pelo fato do difícil acesso, mas pelo fato de estar dando continuidade aos estudos longe da faculdade. Isso nos colocou diante da situação de enfrentar mais as dificuldades em relação aos empecilhos que temos dentro da nossa comunidade. Ficou mais difícil manter o foco no aprendizado e ter uma disciplina, em estar disponível em todas as aulas no modelo remoto. Além disso, a questão de ficar muito tempo frente a uma tela trouxe mais dificuldade no meu aprendizado, diferente de estar na sala de aula com o professor e os colegas, podendo esclarecer suas dúvidas pessoalmente. No entanto, ficaram perceptíveis esses problemas socioeconômicos de cada aluno, como a falta de acesso ao meio tecnológico. Não se trata de um problema isolado do período da pandemia, mas resultante da divisão das classes sociais muito presentes na nossa realidade. Consta-se, assim, que os meios tecnológicos são, sim, necessários para que possamos conviver hoje em sociedade, participando ativamente com essa nova fase social que estamos vivenciando. Dessa maneira, o tema das mídias digitais traz ainda algumas implicações dentro da vida das pessoas e, principalmente, nos cotidianos dos jovens.

Assim, o tema escolhido para o estudo deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) promove uma relação entre as experiências que vivenciei na minha infância e o contexto social e tecnológico da atualidade. Nessa direção, observo que, muitas vezes, as crianças e jovens ficam muito tempo em redes sociais, televisão, celulares, *games* eletrônicos, dentre outros. Recordo-me que, quando eu era mais nova ainda, não existia essa quantidade de tecnologias e nem condições financeiras para ter tais meios de comunicação. Contudo, na atualidade, está mais viável para as crianças e os jovens portarem um aparelho de celular ou, até mesmo, terem a disponibilidade, fazendo uso dos aparelhos de seus pais.

Diante desse cenário no qual vivemos, atualmente, não podemos discordar que as mídias digitais trazem facilidade para nossas vidas e promovem conhecimentos inimagináveis, quando usufruímos de acordo com suas potencialidades. Ao ter contato com essas novas tecnologias, é possível alcançarmos um conhecimento ainda maior em relação ao que tive durante minha infância que não tínhamos esses meios e por meio da minha vivência pessoal vejo que é necessário usarmos com consciência e de forma positiva, para que sejamos adaptados às novas possibilidades que vêm surgindo no ambiente de constante inovação.

Considerando-se isso, é possível afirmar que os meios tecnológicos podem facilitar as vidas das pessoas. Porém, é importante questionar sociologicamente como as pessoas estão lidando com essas ferramentas. Por exemplo, é importante questionar se essas mídias digitais estão sendo usadas para o benefício da cidadania. A partir desse problema sociológico, busco esclarecer e também compreender como está sendo vivido isso na minha comunidade, onde a maior parte dos jovens é de famílias de baixa renda e usava de poucos recursos tecnológicos ou apenas o básico até recentemente.

Por mais que muitas pessoas vejam o campo como um lugar “atrasado”, as mídias e as tecnologias digitais estão muito presentes na comunidade Bonfim e, frequentemente, tornam-se um espaço central de lazer e sociabilidade desses jovens. *Assim, este trabalho pretende contribuir para a reflexão sobre as vivências relacionadas ao uso das tecnologias entre jovens residentes no campo.*

O avanço tecnológico está presente nos cotidianos de grande parte dos jovens, disputando espaço nas práticas de lazer e de sociabilidade, como são os casos das brincadeiras coletivas: pular amarelinha, jogar pião, polícia e ladrão, dentre tantas outras. Hoje, muitos desses sujeitos passam horas em frente à televisão, ao computador ou ao telefone, em redes sociais ou, até mesmo, divertindo-se com jogos e brincadeiras de modo virtual. Dessa forma, acredito que seja interesse, dentro da minha comunidade, compreender sobre essa mudança, que é muito notória, buscando avaliar a questão das mudanças que estão acontecendo ao longo dos tempos.

2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE BONFIM

A comunidade Bonfim fica localizada na zona rural, cerca de 30 km de Rio Pardo de Minas, no estado de Minas Gerais. Trata-se de um lugar pequeno, com aproximadamente 400 moradores e 180 casas, de acordo com o Projeto SanBas/UFMG, 2021. O local é dividido em três partes principais: 1) Vila, onde se localiza a maior parte das casas. Nessa área, tem a escola da comunidade, um mercadinho, onde os moradores fazem pequenas compras, e um boteco; as casas são juntas uma da outra e esse lugar funciona como o “centro” da comunidade; 2) Cafundó, que é a parte mais distante da comunidade, fica cerca de 7 km de distância da Vila e tem poucas casas, essas são distantes umas das outras. Atualmente, apenas cerca de dez famílias residem no lugar e 3) Pimentel, onde fica localizada a igreja e o cemitério da comunidade; nessa parte residem poucas pessoas, mas as poucas casas de lá são próximas umas das outras; a área é cerca de uns 4 km da Vila, sendo separadas por um rio que divide as duas localidades.



Figura : Localização da comunidade Bonfim. Fonte: Imagem retirada da internet, disponível em:

<https://g.co/kgs/UkcsbA>. Acesso em: 05/12/2022.

A comunidade de Bonfim promove eventos que atraem pessoas de todas as comunidades vizinhas, como São Camilo, Frades, Mestiça, Pintado, Brejinho do São Camilo, Santa Rita, Santa Edwiges/Bonfim II. Exemplos disso são as festas tradicionais que acontecem na comunidade. No geral, a comunidade é bem humilde, tem costumes e tradições que moldam sua essência. Os moradores são festivos e fortemente ligados à religião católica.

Um marco atrativo no lugar é a festa do Senhor do Bonfim, que acontece todos os anos no mês de julho, após uma novena em honra ao santo. Da mesma forma, acontece no dia de Santa Edwiges, em outubro, quando ocorre uma das mais alegres festas da região¹.

A comunidade tem a maior parte dos habitantes ligada à religião católica, que promove rezas semanais e, em épocas determinadas, realizam uma novena na comunidade. Durante nove dias, acontece um encontro na igreja da comunidade e, após a finalização dos encontros, acontece a festa em honra ao Senhor do Bonfim, padroeiro da comunidade. Logo abaixo na figura 1, há uma foto ilustrativa da igreja da comunidade.



Foto: igreja localizada na comunidade Bonfim, imagem retirada da rede social

O grau de escolaridade dos moradores segue certo padrão, no que tange à população com mais idade. A maioria estudou até a quarta série do Ensino Fundamental I. Uma possível explicação para isso é a questão do trabalho precoce. Quando as crianças chegavam nessa fase da escola, elas já estavam fortes e, sendo consideradas “aptas” para ajudar nos trabalhos rurais e domésticos, o que implicou em evasão escolar para muitas dessas pessoas. Quanto à

¹ Cafundó é um nome dado ao lugar, por ser mais afastado das partes da comunidade e por ter menos movimentos populacionais do que as demais regiões da cidade.

população mais jovem, a maioria estuda até o oitavo ano do Ensino Fundamental II. Isso acontece pelo fato de que na comunidade não tem escola de Ensino Médio, sendo necessário que os jovens migrem para a comunidade vizinha, Serra Nova, para terminar os estudos. Muitos desanimam e não finalizam o Ensino Médio. Outro ponto importante pela desistência é a formação de família que acontece bem cedo entre os jovens. Atualmente, com o maior rigor das fiscalizações que buscam promover a universalização e a obrigatoriedade do ensino, o número de jovens que concluem o Ensino Médio vem aumentando. Conheço cerca de cinco alunos que concluíram o Ensino Fundamental em 2021 e deram continuidade aos estudos em 2022, na comunidade de Serra Nova, lugar mais próximo do Bonfim com escola para o Ensino Médio.

Os moradores da comunidade têm personalidade coletiva, estando sempre dispostos a ajudar uns aos outros. Eles lutam para que a comunidade evolua nos quesitos de melhorias nos processos de trabalho, sociais, educacionais, dentre outros. Os moradores, majoritariamente, exercem a função de agricultores, grande parte dos jovens ajudam seus pais na produção e outros trabalham em troca de salários na cidade ou até mesmo para pessoas da comunidade local. Um fator muito importante na desistência de jovens pela escola é a forma de buscar emprego fora de casa em outras regiões, é comum os jovens migrarem da comunidade e optarem por formar família por lá, por conta das oportunidades mais fáceis de emprego e, assim, só retornarem ao local de moradia para visitarem seus familiares. Os poucos que ainda saem para ter uma formação educacional dificilmente retornam à casa da família, pois depois da formatura, permanecem nos locais trabalhando.

Assim, este trabalho pode contribuir para que outras pessoas se questionem sobre os usos das tecnologias digitais entre os jovens na comunidade Bonfim. Desejo que cada vez mais pessoas possam entender que os meios digitais são importantes e não estou trazendo julgamentos negativos ou proibitivos para essa utilização, apenas busco atentar para a necessária problematização desse fenômeno social e cultural, tão relevante na atualidade.

Minha pesquisa será qualitativa dentro do que é considerado como uma busca por causas de questões socialmente desenvolvidas ao longo dos tempos, a construção de materiais para identificar possíveis incoerências por meio dos próprios sujeitos, complementando a relação entre essas mudanças dentro de seu meio de vivência social. Segundo Minayo (2001, p. 25). “Desta forma, considera que o fenômeno ou processo social tem que ser entendido nas suas determinações e transformações dadas pelos sujeitos, compreende uma relação intrínseca de oposição e complementaridade entre o mundo natural e social.

Buscarei fazer análises acima de objetos de leituras que trazem uma visão ampla sobre o tema no qual estou pesquisando e para mais observar em alguns momentos como os jovens estão lidando com as tecnologias em seu cotidiano.

Seguindo sobre meus objetivos para realização deste trabalho, será necessário pensar modelos de ensinamentos por meio das mídias visando compor a realidade dos jovens que se localizam no campo, onde muitas vezes trazem desafios maiores na sua relação com os novos modelos de vida em relação às novas tecnologias aplicadas ao cotidiano dos seres humanos com as mídias digitais em seu uso diverso, vislumbrando um resultado mais concreto adotei uma forma diferente ao que foi proposto que seria realizadas entrevistas, porém em novas possibilidades foi necessário criar um novo método para responder possíveis inquietações que vinha me fazendo desde de o início desta pesquisa.

3. JUVENTUDE DO CAMPO E MÍDIAS DIGITAIS

Na construção do referencial teórico deste meu trabalho, utilizei capítulos de livros, artigos, dissertações sobre os temas juventude, mídias digitais no campo e na educação. A partir disso, trago alguns autores que venham a contribuir com esses temas.

Serão apresentados os referenciais teóricos que embasaram este TCC que tem como foco a inserção das mídias digitais na comunidade Bonfim, visando à construção de materiais que embasam o uso das mídias digitais entre jovens na sua comunidade, seja no convívio social, escolar, familiar etc. Com isso, pretende-se contribuir para o processo de construção de novas possibilidades de conhecimentos acerca das vidas desses jovens.

3.1 Juventude e Mídias Digitais

As mídias digitais estão a todo o momento e cada vez mais se situando no mundo todo, presente nos meios de vivência de parcela significativa dos brasileiros, tanto na cidade como no campo. Diante de uma presença social tão impactante desses meios digitais, temos uma grande percepção de que o campo tem certa desvantagem de acesso dentro desse contexto tecnológico. A juventude vem se inserido de forma avassaladora nos meios tecnológicos, seja ele para lazer, estudo ou socialização e, dentre esses jovens, temos os jovens do campo que se situam em um lugar que carrega algumas implicações desse uso, por exemplo, até algum tempo atrás, sequer existia sinal para internet no meio rural.

Um dos conceitos principais para se compreender as mídias digitais é a noção de informação. Embora no uso cotidiano essa palavra seja usada às vezes como sinônimo de “comunicação” ou mesmo de “conhecimento”, no estudo das mídias ela tem um significado específico. Em linhas gerais, uma informação pode ser entendida como qualquer dado novo que aparece em um sistema. Um aluno novo, ao chegar em uma sala de aula, poderia ser entendido como “informação” na medida em que agrega algo novo, sua presença, a um sistema já estabelecido, a sala. Uma informação, portanto, está vinculada, entre outras coisas, à noção de algo novo, pelo menos em relação a uma situação já existente. Ao ser inserido em um sistema, esse dado ou informação tende a gerar um feedback específico (MAURO, 2014, p. 24).

Ao longo de sua expansão, a internet vem se dando como o principal meio de interação entre as pessoas, especialmente os jovens que vêm tendo essas tecnologias muito

presentes em suas vidas e diante de muitas questões é importante trabalhar com conteúdos que abordem o contexto da vida social mediada por esses ambientes.

Juventude é, sem dúvida, mais do que uma palavra. Ao acionar juventude como forma de definir uma população, um movimento social ou cultural, ao usar a palavra jovem para definir alguém ou para se autodefinir, estamos, também, acionando formas de classificação que implicam relações entre pessoas e entre classes sociais, relações familiares e relações de poder (CASTRO, 2012, p. 441).

E ainda segundo Castro:

Uma leitura comum atravessa o debate sobre juventude e reforça relações de poder e hierarquia social: juventude como um período de transição para a vida adulta. A valorização e associação de fatores físico-biológicos a comportamentos psicológicos e sociais como chaves explicativas privilegiadas para se compreender categoria estão na base de algumas formulações sobre juventude e se refletem em duas questões centrais: 1) a caracterização de padrões comportamentais que os jovens estão pré-dispostos a reproduzir; 2) a valorização da transitoriedade dessa identidade social (CASTRO, 2009, p. 185).

A juventude é sem dúvida a geração em que precisa ser consciente e estar disposta a fazer parte da sociedade em que se vive ter uma participação ativa dentro da sua comunidade e seguir lutando pelos ideais em que busca em seu espaço. Os jovens do campo enfrentam algumas dificuldades em suas respectivas comunidades, pois, ainda existe a falta de acesso adequado a esses espaços e venha até se sentir isso como empecilho na vida acadêmica.

3.2 Relação dos jovens com a comunidade Bonfim

Na comunidade Bonfim, os jovens têm uma relação muito forte com o local, mesmo que as culturas vêm tendo mudanças, esses sujeitos, mesmo que não seja como antes, têm uma participação ativa nos momentos de comemoração cultural entre os povos da comunidade e como exemplos importantes temos a festa comemorativa do São João, que vem se alterando ao longo do tempo, perante as mudanças atuais no mundo, e que também chegam no campo. É notável que essas transformações afetam todos os contextos e nas comemorações, modificações como as formas que são tocadas músicas que antigamente eram através de disco e hoje tem um aparelho de som que toca músicas de cantores aleatórios da nova geração, porém os jovens não deixam de comemorar as tradicionais festas.

Para falar sobre essa relação que vai muito além dos momentos culturais temos aos jovens do campo uma mudança em seu meio, na sociedade, trabalho e até mesmo dentro das escolas, o que muda toda uma relação social. Segundo Santos (1996), “utilizando novos materiais e transgredindo a distância, o homem começa a fabricar um tempo novo, no trabalho, no intercâmbio, no lar. Os tempos sociais tendem a se superpor e contrapor aos tempos naturais” (SANTOS, 1996, p. 158). Na comunidade Bonfim e em outros espaços sociais, é comum ouvir os mais velhos dizendo que os jovens de hoje não são como os de antigamente e em partes tem suas diferenças, muitos entendem que podem agir da forma como querem e sem responsabilidade. Muitas vezes, os jovens do campo têm suas diferenças com os da cidade, em alguns aspectos é possível notar, porém pelos jovens da comunidade em questão, a vida do jovem camponês na atualidade é limitada por uma tela de celular e o espaço em que vive acaba sendo ignorado, diante dessa tecnologia em que frequentemente toma um grande espaço na nossa vida.

E ainda segundo Santos ele afirma:

Quando tudo era meio natural, o homem escolhia da natureza aquelas suas partes ou aspectos considerados fundamentais ao exercício da vida, valorizando, diferentemente, segundo os lugares e as culturas, essas condições naturais que constituíam a base material da existência do grupo. Esse meio natural generalizado era utilizado pelo homem sem grandes transformações. As técnicas e o trabalho se casavam com as dádivas da natureza, com a qual se relacionavam sem outra mediação (SANTOS, 1996, p. 157).

Entender que a tecnologia faz parte de todas as partes do mundo é muito importante e necessária para a nossa própria evolução dentro das nossas vidas sociais, acadêmicas, profissionais e em todas as etapas da nossa formação, porém é importante ter a técnica de como utilizar.

A Educação do Campo tem princípios que só quem está nesse meio tem consciência da importância de se identificar como tal. Assim, na comunidade Bomfim, observa-se que é comum muitas pessoas se desligarem do seu espaço territorial e social, especialmente pela migração em razão da falta de postos de trabalho, saindo em busca de novas oportunidades nas cidades e ou também para conquistar uma formação profissional. Muitos desses sujeitos, acabam se desligando da comunidade, enquanto aqueles que permanecem também continuam a luta e as por uma vida em formação digna no local. Se reconhecer como sujeito do campo vai além de estar nele, nós jovens precisamos assumir um processo que ainda está em construção.

A educação do campo emerge pela mobilização dos trabalhadores do campo. É importante compreender essa dimensão da luta como um processo histórico, isto é, os povos camponeses no Brasil e em todos os países vêm resistindo bravamente às investidas econômicas, políticas, sociais e culturais que querem a sua extinção (ROCHA, 2022, p. 26).

O campo como lugar de inovação e produção de saberes através da educação e dos inúmeros aprendizados que nós como camponeses somos expostos, contrário ao que julga sobre o campo como lugar apenas de trabalho e atrasado.

3.3 Jovens e as novas tecnologias

Um ponto muito importante para a inclusão das tecnologias nos meios educativos são as condições sociais em que cada local está colocado. Muitas vezes, os jovens não têm muito acesso a uma educação de qualidade por não conseguir estar inserido em uma classe social que facilite o uso desses meios. As escolas são instituições indispensáveis para o bem estar da sociedade é nas escolas que a maioria dos jovens aprendem uma diversidade de conhecimentos, por isso devemos lutar cada vez mais pelos nossos direitos e exigir das autoridades competentes que cumpram seus deveres para que os jovens possam concretizar o objetivo de uma boa condução na vida escolar, exigindo também o esforço por parte deles, mostrando que o campo não é um lugar de apenas para gerar lucros e, sim, formar jovens capazes de serem construtores do presente e do futuro.

As mídias digitais estão cada vez mais evoluindo dentro dos contextos educativos e a escola pública de Ensino Médio que atende à comunidade conta já com uma disciplina intitulada a Tecnologia e Inovação, onde será trabalhada a importância do uso desses meios na vida dos jovens. Os temas abordados se voltam para os mecanismos de utilização dos aparelhos digitais acessados por parte dos jovens. Quando faço o recorte de parte, é por perceber que dentro da comunidade não é unânime o acesso. Dentro das escolas, é possível notar que as atividades lançadas pela apostila de estudo trazem temas que são realmente importantes para entender as formas como essa inovação está chegando às nossas vidas.

Paulo Freire (1967) defende a ideia da educação popular, enfatizando sempre a pedagogia do oprimido, na qual o homem se torna o principal protagonista de sua própria história. Esse autor afirma que a alfabetização e a conscientização não se separam, não se dissociam, pois são fatores dependentes entre si, para que o ser humano possa ser

alfabetizado é necessária a tomada de consciência da situação real vivida pela educação. Paulo Freire (1967) utilizou o termo alfabetizando no lugar de analfabeto, ele destaca, novamente, o ser como sendo protagonista e reforça a importância dessa conscientização.

Nas linhas de sua filosofia existencial sua única exigência específica, e esta exigência define claramente os termos do problema, é que “teria o homem brasileiro de ganhar esta responsabilidade social e política, existindo essa responsabilidade”. O saber democrático jamais se incorpora autoritariamente, pois só tem sentido como conquista comum do trabalho do educador e do educando. Não é possível, diz Paulo Freire, “dar aulas de democracia e, ao mesmo tempo, considerarmos como “absurda e imoral” a participação do povo no poder”. A democracia é, como o saber, uma conquista de todos. Toda a separação entre os que sabem e os que não sabem, do mesmo modo que a separação entre as elites e o povo, é apenas fruto de circunstâncias históricas que podem e devem ser transformadas (FREIRE, 1967, p. 12).

Paulo Freire faz também uma relação entre a teoria defendida por ele com a teoria do Estado. Ele contrapõe a tomada de consciência do sujeito protagonista com os aspectos profissionalizantes que são defendidos pelas elites, esses aspectos visam somente o lucro do capital, prepara o estudante para entrar no mercado de trabalho e gerar renda para o país, idealizando o homem como um simples ser de finalidade monetária, sem a preocupação com os valores humanos e as vontades próprias do homem como um ser existente no mundo, que é o que ele prega.

A educação é um caminho que todos devemos trilhar, um caminho que muitas vezes traz dificuldades em diferentes aspectos, nos colocando incertezas as novas possibilidades diante das inovações que somos expostos e com a educação não é diferente, não existe nada que se torne mais importante que um professor em sala de aula, porém, quando temos a nossa disposição ferramentas para nos auxiliar, torna-se mais fácil e leva-nos a aprendizados mais aprofundados, quando falamos por exemplo das novas tecnologias muitos professores se veem contra ou com receio mediante ao uso dentro das instituições de ensino, mas é importante tanto para os alunos quanto a melhoria do trabalho como educador, propondo novas possibilidades mediante a presença tão forte que tais meios se fazem presentes no mundo e algo que atrai a atenção e curiosidade daqueles que são colocados como participantes do futuro.

4. PROPOSTA DIDÁTICA PARA A SALA DE AULA

No próximo trecho do trabalho, foi elaborada uma sequência didática com o objetivo de contemplar os jovens do campo, compreendendo as dificuldades e realidades que nós camponeses observamos e vivenciamos no dia a dia. Buscou-se elaborar uma proposta que seja atrativa para o jovem e que saia um pouco da mesmice levada para a sala de aula. Essa sequência foi pensada visando também a discussão sobre a presença das mídias digitais e as formas de aprendizado, promovendo relações com o tema proposto e uma possível resposta para minhas indagações como campesina.

Tema: Juventude do campo e mídias digitais

Público-alvo: Estudantes do Ensino Médio na Educação do Campo

Número de aulas: 08 de 50 minutos

Objetivos: Refletir sobre os usos das mídias digitais entre jovens residentes no campo.

Justificativa: É relevante discutir as mídias digitais dentro da sala de aula e seus usos por parte das pessoas jovens, uma vez que elas têm entrado nos cotidianos delas e de suas famílias, contudo, nem sempre de maneira crítica e reflexiva. Assim, esta proposta pode contribuir para debater o papel das mídias digitais na vida no campo e construir novos horizontes para que os jovens sejam formados de acordo com a realidade em que se inserem.

Conteúdos: estudos sobre mídia, comunicação e mídias digitais; estudos sobre juventude do campo.

Aula 1: Apresentação da temática, atividades da sequência e divisão dos grupos

Recursos: projetor e caixa de som, dados estatísticos e charges

Metodologia: aula expositiva

Pergunta problema: Como as mídias digitais estão presentes nos cotidianos dos jovens do campo?

Aula expositiva:

Mídia: “Meio através do qual as informações são divulgadas; os meios de comunicação”.

Fonte: **Dicio, Dicionário Online de Português**<https://www.dicio.com.br>

Digital: “Representação de informações ou grandezas físicas por meio de caracteres, números ou por sinais de valores discretos. Uma oposição à representação analógica, falando especialmente de sistemas, dispositivos ou processos”.

Fonte: **Dicio, Dicionário Online de Português** <https://www.dicio.com.br>

Juventude do campo e mídias digitais: Abordar o tema sobre a relação dos jovens em seu meio de moradia, levando em conta sua própria realidade. A partir das questões que podemos evidenciar será proposto o trecho do texto para que possa ser feita a leitura juntamente com a turma.

Trecho de texto:

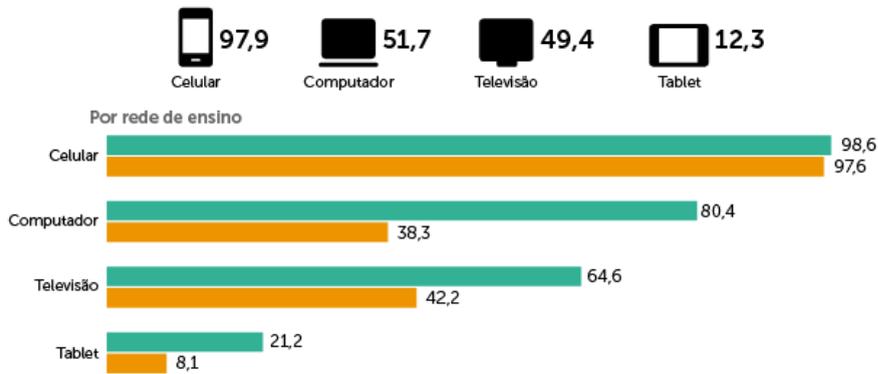
“Abordar o assunto a partir do “lugar” da comunicação não é necessariamente indicar problemáticas que a sociologia ainda não tenha enfrentado recorrentemente, mas contribuir para essas problemáticas a partir de outra perspectiva. Em outros termos, pensar os problemas enfrentados pela juventude rural a partir da comunicação” (Marão, 2020, p. 31).

Fonte: MARÃO, Marcos. Juventude camponesa e o consumo da mídia na era digital.

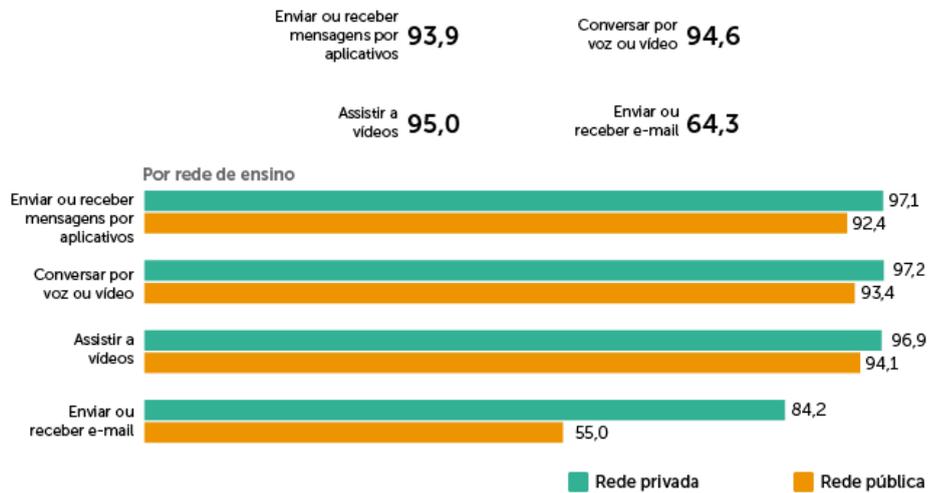
Dissertação (Comunicação), Santa Maria, 2020.

Dados:

Equipamento utilizado por estudantes para acessar a Internet, em 2021 (%)



Finalidade de acesso à Internet por estudantes (%)



Fonte:

https://educa.ibge.gov.br/images/educa/PNAD_TIC/ticInternet_uso Equipamentos.png

Charges:

Charge 1



Fonte: <http://www.matutando.com/charge-inclusao-digital/>

Charge 2



Fonte: <http://www.ivancabral.com/2011/06/charge-do-dia-rede-social.html>

Charge 3



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/80/36/75/80367523f92249fd73fe2194d0bd19af.jpg>

Divisão dos grupos:

1. Redes Sociais
2. Mídia e cidadania
3. Juventude e mídia
4. Fake news

Atividade para casa: Cada grupo deverá pesquisar o tema e elaborar uma apresentação oral, entre 10 e 15 minutos, com os principais elementos estudados. Mencionar as fontes da pesquisa (sites, plataformas digitais, livros, textos).

Aula 2: Filme documentário

Recursos: projetor e caixa de som

Metodologia: Uso filme e roda de conversa

Título do filme: O menino da Internet: A História de Aaron Swartz

Ano: 2014

Diretor(a): Brian Knappenberger

País de origem: EUA

Sinopse do filme: “O filme narra a história do jovem Aaron Swartz (1986-2013), um jovem programador norte-americano que acreditava na mudança radical do mundo através da internet e da computação. Durante toda a sua vida, Aaron usou a programação computacional como uma forma de nos ajudar a resolver problemas e tornar o mundo um lugar mais democrático, justo e eficiente. Em uma destas tentativas, Aaron irá usar a rede do MIT (Massachusetts Institute of Technology) para realizar o *download* massivo de milhões de artigos acadêmicos de uma base de dados privada chamada JSTOR. Nesse meio-tempo, o Ministério Público dos Estados Unidos irá conduzir um processo criminal contra Aaron, que termina por levá-lo ao suicídio”. Fonte: Daniel Valentim.

Fonte:

<https://www.cinedica.com.br/Filme-O-Menino-Da-Internet--A-Historia-De-Aaron-Swartz-493266645.php>

Negociação: será negociado com os outros professores da escola para este dia ser apenas para a exibição do filme e discussão, contando com a contribuição de outras disciplinas.

Questões para o debate: Como nós, jovens do campo, utilizamos os meios digitais? Temos senso crítico nessa utilização? De que maneira, nossa utilização está relacionada ou pode estar relacionada com a realidade em que estamos inseridos? Como fortalecer a democracia e os direitos sociais através dos meios digitais?

Aula 3: Apresentação dos grupos

Recursos: projetor e caixa de som

Metodologia: sala invertida e debate com a problematização dos conteúdos apresentados

Apresentação: Grupo 1: Redes Sociais; Grupo 2: Mídia e cidadania

Aula 4: Apresentação dos grupos

Recursos: projetor e caixa de som

Metodologia: sala invertida e debate com a problematização dos conteúdos apresentados

Apresentação: Grupo 3: Juventude e mídia e Grupo 4: Fake news

Aula 5: Elaboração de questões sobre os usos das mídias digitais na comunidade

Recursos: 1 celular ou 1 folha por grupo

Metodologia: Trabalho em grupo e pesquisa

Atividade: Cada grupo deverá elaborar questões relacionadas ao tema das mídias digitais para que possam realizar uma entrevista com uma pessoa por grupo. Os entrevistados serão uma escolha feita pelo grupo, promovendo aos jovens a capacidade de escolha, diante das relações que se inserem os entrevistados.

Aula 6: Discussão das questões

Recursos: Sala em círculo

Metodologia: Roda de conversa

Atividade: Esta aula será reservada para discussão das questões elaboradas por cada grupo para verificar a pertinência, a relação com o objetivo e os perfis das pessoas que serão entrevistadas. As questões serão analisadas, visando sanar possíveis incoerências diante as perguntas que serão direcionadas aos entrevistados, promovendo aos jovens a construção por meio do resultado que é almejado.

Aula 7: Apresentação dos resultados das entrevistas

Recursos: projetor e caixa de som

Metodologia: Apresentação expositiva dos grupos

Atividade: Os estudantes deverão apresentar a entrevista em formato de vídeo, visando estimular que articulem a aprendizagem sobre o conteúdo e o uso de técnicas de uso das tecnologias digitais e, para além disso, gerar uma forma de estímulo ao entrevistador na realização das perguntas, produzindo senso de criticidade sobre o tema proposto, compartilhando essas indagações em um formato que os demais grupos possam ter acesso.

Aula 8: Avaliação final - Qual meme me representa?

Recursos: Memes

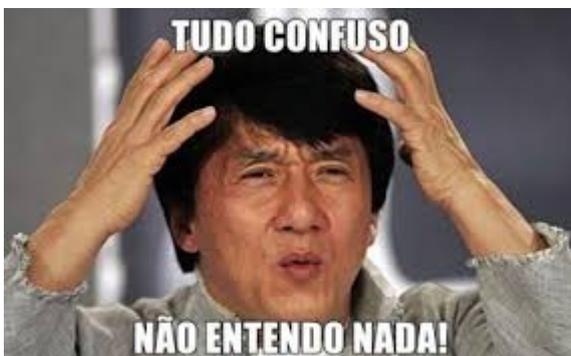
Metodologia: Roda de conversa

Atividade: Serão escolhidos memes e distribuídos impressos ou por grupo de whatsapp para que os estudantes possam avaliar seus aprendizados, no conjunto das aulas, permitindo-lhes escolher uma nota de 1 a 10. A professora também fará a sua avaliação acerca da participação dos estudantes. Serão levantadas dúvidas que ainda os estudantes tenham sobre o tema.

Os memes vão servir como forma de análise para os estudantes em relação aos aprendizados que ocorreram durante as aulas, visando uma autoavaliação de forma interativa por parte dos jovens.

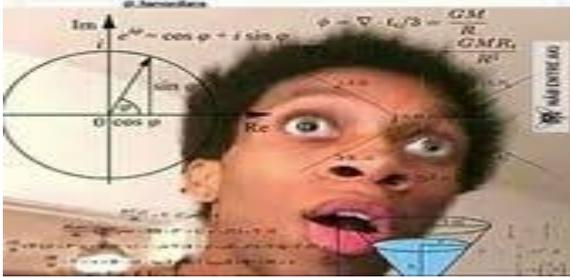
Referência: MESTRE, S. O. “Nós trúpica, Marx Durkheim”: o uso didático de memes nas aulas de Sociologia, *Anais*. VI Eneseb, Florianópolis, 2019.

Segue abaixo alguns memes que podem ser utilizados na atividade:



Fonte: <https://www.facebook.com/psicopedagogialeverage/posts/%C3%A9-um-meme-para-chamar-a-aten%C3%A7%C3%A3o-mas-o-assunto-%C3%A9-s%C3%A9rio-vamos-falar-hoje-sobre-o-d/124392025748523/>

Quando bate a brisa inteligente e você começa a entender a matéria



Fonte: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcShw9fjURUVCUvQ_ELt05S_BnSKVMOICB_MVA&usqp=CAU

EU SOU O GRANDE INTELIGENTE



EU SOU O GRANDE INTELIGENTE
memes.com.br

Fonte: <https://pt.memedroid.com/memes/detail/1979427>

Dicas de projetos relacionados à educação midiática e educomunicação:

<https://educamidia.org.br/gestores>

<https://educamidia.org.br/2o-showcase-de-projetos-de-educacao-midiatica/>

<https://tutormundi.com/blog/projeto-interdisciplinar/>

<https://porvir.org/>

<https://www.educarparasergrande.com.br/conteudos/>

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de aprendizados, este trabalho trouxe respostas em relação ao que me fazia refletir, desde a infância, sobre as dinâmicas sociais na minha comunidade, possibilitando me reconhecer como sujeito de direito, em uma geração na qual os meios digitais têm sido os centros das atenções, nas relações educativas, culturais, profissionais e em outras esferas da vida social. Compreender as mídias digitais e as relações que temos com elas, pode contribuir para entender as experiências de jovens oriundos de famílias do campo, como é o meu próprio caso.

Tematizar essa discussão vai muito além de um trabalho que busca a conclusão de uma etapa acadêmica. Terminar este TCC com uma proposta pedagógica que contemple de forma didática os jovens do campo, a partir da compreensão das possibilidades e também das dificuldades, em suas realidades concretas, traz a oportunidade de desenvolver na escola um olhar crítico. Por fim, o conjunto dessas reflexões e proposições pedagógicas deste trabalho, no contexto da educação do campo, pode ser ampliado por novos estudos que busquem possibilidades de compreensão da vida campestre na atualidade e do protagonismo de seus sujeitos nos processos de ensino e aprendizagem.

6. Referências

CASTRO, Elisa. Juventude do Campo. In. CALDART, R., PEREIRA, I. B., ALENTEJANO, P., FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

IBGE. **IBGE Cidades**: Histórico da cidade de Rio Pardo de Minas. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/rio-pardo-de-minas/historico>. Acesso em: 07 de out. 2022.

MARÃO, M. Juventude camponesa e o consumo da mídia na era digital. **Dissertação** (Comunicação), Santa Maria-RS, 2020.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**: linguagens, ambientes e redes. Petrópolis: Vozes, 2014.

MESTRE, S. O. “Nós trupica, Marx Durkheim”: o uso didático de memes nas aulas de Sociologia. **Anais**. VI Eneseb, Florianópolis, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PROJETO SANBAS. **Mapeamento das comunidades**: 2021 <https://sanbas.eng.ufmg.br/rio-pardo-de-minas-mg/acesso>. Acesso em: 01 de dez. 2022.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo, 1996.